

**AUTOR(ES):** CLEISON MARCIEL PEREIRA  
**ORIENTADOR(A):** JOSÉ DE ANDRADA MATOS SOBRINHO

## **A COMPETIÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

### **Introdução**

A Educação Física enquanto componente curricular, além de uma linha de perspectivas de promoção à saúde, trabalha com objetivos educacionais para a promoção de valores através da vivência da cultura corporal. Os conteúdos da cultura corporal, como os jogos, as brincadeiras, as danças e os esportes, possuem grande potência educativa por expressar no corpo e na conduta durante a atividade, valores culturais, éticos, estéticos, portanto, educativos, questões que não educam apenas o movimento, mas também o movimento em um contexto de jogo (BOLZAN; SANTOS, 2015). Apesar disso, a competição exacerbada tem sido marcante nas aulas de Educação Física influenciada em grande medida pelo fenômeno da sociedade do espetáculo através dos esportes de alto rendimento e dos megaeventos midiáticos que os envolvem (LARA, *et al.*, 2018).

Quando analisamos a competitividade dentro do ambiente da Educação Física Escolar nos deparamos com uma perspectiva no mínimo desafiadora que implica refletir sobre a prática pedagógica e os processos de ensino envolvidos nessa problemática, além dos objetivos educacionais da disciplina na formação dos alunos e alunas.

É fato que o grande poder de mobilização social e de influência cultural do fenômeno esportivo, fundamentalmente do esporte profissional, age sobre a sociedade e também sobre a Educação Física. Apesar dessa abrangência, o esporte se manifesta para além do espetáculo, ou seja, ele se expressa em diferentes instâncias e contextos culturais e possui um caráter multifacetado. Isso significa que não há um esporte, mas variadas expressões do mesmo fenômeno e, por isso, alguns autores adjetivam o tipo de esporte com intuito de tornar explícito o contexto possível de sua manifestação (SEDORKO; FINCK, 2016).

Ao caracterizar a área da educação Física Escolar, podemos identificar que a mesma assume caráter de um campo altamente esportivizado (SEDORKO; FINCK, 2016). Partindo dessa caracterização nos deparamos com a influência do esporte de alto rendimento dentro do contexto escolar, o que traz consigo uma concepção arraigada de competição exacerbada. Competição esta, que pode ser entendida como uma barreira nos processos educativos, uma vez que, num ambiente caracterizado como altamente competitivo a presença da seletividade quanto à valorização dos mais aptos e a depreciação dos demais evidencia um aspecto altamente excludente (OLIVEIRA, *et al.* 2016).

Partindo dessa premissa, o presente estudo tem como objetivo identificar na literatura como a manifestação do aspecto competitivo se constituiu na área da Educação Física Escolar. Se justificando na perspectiva de produzir um debate a fim de influenciar na idealização de metodologias que possibilite a mediação desse determinado aspecto.

### **Material e Métodos**

O presente estudo se caracteriza por ser de cunho qualitativo assumindo um caráter de revisão bibliográfica, uma vez que possui estudos científicos já realizados como principal fonte de dados, construindo um conjunto de referenciais acerca do tema e do objetivo especificados (TRIVIÑOS, 1987).

Todos os referenciais utilizados foram concebidos como resultados de buscas realizadas em plataformas virtuais, sendo elas o Google Acadêmico e SciELO basicamente. Os arquivos selecionados foram organizados e estudados especificando os temas que eram de interesse para prover subsídios concernentes ao objetivo proposto.

### **Conclusão/Conclusões/Considerações finais**

Como já apresentado, é possível dizer que o campo da Educação Física Escolar assume um caráter de competição exacerbada, que caracteriza uma competitividade demasiada entre os alunos e que isso se dar pelo reflexo do esporte de alto rendimento e dos megaeventos midiáticos que os circundam, ultrapassando os muros da instituição escolar e se manifestando no decorrer das aulas.

Todavia, existe um debate sobre os possíveis resultados dessa manifestação de competição. Brotto (1999) enfatiza a cooperação, compreendendo a competição como um precursor de perdedores, inferindo que, nas competições tradicionais, para um indivíduo sagar-se campeã, todos os demais competidores teriam que perder, colocando a derrota como um agente traumático. Oliveira *et al.* (2016) entende que a competição exacerbada pode ser concebida como uma barreira nos processos educativos, num ambiente caracterizado como altamente competitivo, a presença de seletividade quanto à valorização dos mais aptos e a depreciação dos demais evidência um aspecto altamente excludente.

Contudo, alguns autores colocam a competição como uma característica, de certa forma, natural diante do comportamento da natureza humana. Debord (2003), por exemplo, considera a competitividade como um valor presente de forma muito arraigada na sociedade de uma maneira geral, desde uma disputa qualquer entre indivíduos até uma disputa por consolidação de sistemas econômicos que representaria continentes. Sobral (2000) reafirma a competitividade como um traço formado no contexto da sociedade, porém diz que as práticas educacionais devem se impor visando à preparação de indivíduos para a cidadania social e não para vir a compor esse ambiente extrapolado de competitividade.

Mas o que se pode concluir é que o problema não deve ser apontado para a presença da competição nas aulas de Educação Física, mas sim para a maneira que esta competição é mediada.

Lovisolvo, Borges e Muniz (2013) salienta a interpenetração entre as práticas competitivas e as práticas cooperativas, que se possibilita quando assumimos que apesar de seus conceitos de cooperação, as práticas cooperativas também podem ser um meio para a competição, como nos jogos coletivos competitivos, onde existe a competição visando à vitória, mas para chegar a ela, tem-se a necessidade do trabalho em equipe. Nesse pensamento, a competição também se torna um meio para a cooperação, considerando que um adversário em comum estimula a cooperação entre os envolvidos.

Nos deparamos diante da necessidade de uma melhor organização do processo de ensino-aprendizagem das atividades escolares, buscando dar a elas um tratamento pedagógico que caracterize um método que problematize as dimensões educativas da competição como valor presente nas práticas corporais e a importância da mediação entre os conceitos de competição-cooperação, contrapondo qualquer manifestação que seja excludente e que proporcione a formação de valores necessários para a formação de cidadãos críticos e capazes de conviver harmoniosamente em sociedade.

## Referências

- BOLAN, E.; SANTOS, W. Propostas didático-pedagógicas e suas projeções para o ensino da Educação Física. *Revista de Educação Física/UEM*. Maringá-PR, v.26, n.1, jan./mar. 2015.
- BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1999.
- DEBORD, G. A Sociedade do Espetáculo Guy Debord (1931-1994). Editora Contraponto, 2003.
- LARA, L. M.; STAREPRAVO, F. A.; MIRANDA, A. C. M.; SOUZA, V. F. M. Qualidade na educação/Educação Física escolar Latino-americana: encontro de vozes nada dissonantes. *Journal of Physical Education*. Maringá-PR, v.29, jun. 2018.
- LOVISOLVO, H. R.; BORGES, C. N. F.; MUNIZ, I. B. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Porto Alegre, v. 35, n. 1, jan./mar. 2013
- OLIVEIRA, R. F. C.; LIMA, R. B. T.; SOUZA JÚNIOR, M.; MELO, M. S. T.; SILVA, P. N. G. Analisando o jogo a partir da conceitualização dos professores de Educação Física. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.32, n.4, p. 323-346. Out./dez. 2016.
- SEDORKO, C. M.; FINCK, S. C. M. Sentidos e significados do esporte do contexto da Educação Física escolar. *Journal of Physical Education*. Maringá-PR, v.27, mar. 2016.
- SOBRAL, F. A. F. Educação para a competitividade ou para a cidadania social? São Paulo em Perspectiva. São Paulo, v.14, n.1, jan./mar. 2000.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo. Ed. Atlas S.A. 1987.